



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES EM PRÓTESE DE QUADRIL TRATADAS POR REVISÃO EM UM ÚNICO TEMPO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA¹

**Ricardo Issler Unfried², Tiango Aguiar Ribeiro³, Luciana Maria Fontanari
Krause⁴**

¹ Dados preliminares de Dissertação de Mestrado

² Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN)

³ Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade Franciscana (UFN), coorientador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN).

⁴ Professora Adjunta do Curso de Medicina e do Curso de Biomedicina da Universidade Franciscana (UFN), Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN).

Introdução: O número de artroplastia de quadril cresceu consideravelmente nos últimos anos, e infecção periprotética (IPP) é uma possível complicação. É considerada uma das complicações mais caras e devastadoras e seu tratamento é extremamente difícil. Dúvidas sobre tratamento mais eficaz permanecem, se a revisão deve ser feita em um único estágio ou dois estágios.

Objetivo: demonstrar a experiência e resultados de um hospital de saúde pública utilizando um método de revisão em um único estágio no tratamento de IPP quadril.

Metodologia: Um estudo de coorte retrospectivo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética de julho/2014-novembro/2016. Foram selecionados pacientes que cumpriram critérios diagnósticos do Grupo do Consenso Internacional sobre IPP. Todos foram submetidos à revisão em um único estágio. Após desbridamento e coleta cultura, todos receberam empiricamente Vancomicina e Cefepime intravenosa por 15 dias até os resultados culturais. Após desbridamento, realizou-se irrigação (SF0,9%), seguida irrigação iodopovidona diluída, e implante nova prótese. Em alguns casos, a reconstrução do estoque ósseo acetabular foi realizada através de enxerto. Após 30 dias de administração intravenosa os pacientes receberam alta e foram mantidos com antibióticos orais por cinco meses. Análises estatísticas foram realizadas com SPSS-18.0. Diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$.

Resultados: Sete indivíduos foram selecionados, idade média $68,57 \pm 10$ anos. Todos femininos. Tempo médio da primeira cirurgia até cirurgia revisão 36(IQR 1-36) meses. Nenhum paciente apresentou hemocultura positiva antes da cirurgia. Nenhum apresentou leucocitose ($6523,71 \pm 2528,44$) nem desvio esquerda ($1,43 \pm 2,51\%$). Os valores médios PCR antes da cirurgia revisão foram $6,62 \pm 6,96$ e $41,57 \pm 25,87$ valores médios VSH. Três (42,9%) pacientes tiveram a presença de dois critérios principais (duas culturas periprostéticas positivas com organismos idênticos e fístula comunicando-se com articulação). Quatro pacientes (57,1%) tiveram apenas um critério importante (duas culturas periprostéticas positivas com organismos idênticos). Nenhum diagnóstico foi feito através de critérios menores. A maioria dos implantes encontrados foram



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

cimentados. Quatro (57,1%) pacientes apresentaram defeitos acetabulares necessitando enxertia. 85,7% (seis) dos pacientes livres infecção em dois anos de seguimento. 100% dos pacientes com uso de enxerto livres de infecção no mesmo período.

Conclusão: A infecção periprotética continua a receber importante atenção de ortopedistas e infectologistas em todo o mundo. As discussões sobre tratamento e a demanda por um tratamento cirúrgico padrão-ouro continuam. Nosso estudo demonstrou que uma cirurgia de revisão de um único estágio em um hospital público mesmo com o uso de enxerto ósseo pode atingir uma alta taxa de sucesso. Para o paciente é uma abordagem terapêutica ideal, submetendo-o a um único procedimento cirúrgico.